

# **b**oletim



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS  
SETEMBRO/OUTUBRO 2008



CAMPO PEQUENO, LISBOA  
29 e 30 de Novembro/1 de Dezembro de 2008

XVIII  
**Congresso PCP**  
29/31 Novembro / 1 Dezembro 2008 - Campo Pequeno - Lisboa

por Abril, pelo Socialismo  
um Partido mais forte

**ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM  
ESTRUTURAS SINDICAIS**

**Plenário de Militantes**  
**Dia 30 de Outubro 2008**  
**5ª feira, às 18h30**  
**No C.T.Vitória**

**Ordem de Trabalhos:**

**XVIII Congresso do PCP: Debate das Teses**  
(Projecto de Resolução Política)  
Com a presença de  
**José Casanova**  
Membro da Comissão Política

**PARTICIPA!**  
**O teu contributo é fundamental!**

**ASSEMBLEIA ELECTIVA DOS DELEGADOS**

**DO SECTOR SINDICAL DA ORL**

**Ao XVIII CONGRESSO DO PCP**

**Dia 13 de Novembro 2008,**  
**5ª feira, 18h**  
**No C.T.Vitória**

**Ordem de Trabalhos:**

**Debate das Teses**  
**Eleição dos Delegados ao Congresso**

Com a presença de  
**Paulo Raimundo**  
Membro da Comissão Política

***Ser Comunista Trabalhadora no  
Movimento Sindical***

É acreditar que um "outro" mundo é possível.  
Um mundo em que sejam banidas qualquer tipo  
de exploração do homem pelo homem, a  
discriminação e as injustiças.

Assim, para se ser comunista no movimento  
sindical, é, por um lado, necessário estar na  
vanguarda dos acontecimentos e, por outro  
lado, há que ser um exemplo de vida para a  
sociedade envolvente, suscitando o respeito e  
a confiança dos nossos pares.

Um comunista no movimento sindical deve,  
então orientar-se por princípios de  
justiça, humildade, isenção, transparência,  
inconformismo, combatividade e  
humanismo.

Deve sobretudo acreditar que um  
"outro" mundo pode existir. Um mundo  
que rejeite a miséria e a desigualdade  
da população em geral e dos  
trabalhadores, em particular, acolhendo  
a alegria de viver em democracia e  
liberdade.

*Olívia Nunes*

**LÊ e DIVULGA**

**Avante!** *O Militante*

## **EDITORIAL**

O dito “início do ano político” traz consigo, como esperávamos, mais do mesmo! Dando continuidade à política de direita a que nos tem habituado, o Governo PS/Sócrates corre incessantemente atrás de formas mirabolantes que mais não fazem que intensificar e agravar os ataques aos direitos dos trabalhadores e acentuar a degradação das condições de vida do povo português.

As alterações ao Código do Trabalho propostas pelo PS/Sócrates, e que se votam em inícios de Novembro, demonstram, uma vez mais, a subjugação do governo aos ditames do poder económico em total desprezo pelo progresso social. Numa relação já de si desigual, onde o trabalhador é a parte mais frágil, as alterações propostas reforçam o poder patronal, desregulam os horários de trabalho acabando com as horas extraordinárias e inviabilizando a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal, reduzem os rendimentos dos trabalhadores, fomentam os contratos individuais de trabalho enquanto aniquilam a contratação colectiva.

E é porque o Governo insiste num registo continuado de agravamento das condições de vida que dizemos “o dito início do ano político”.

É “o dito” porque, para nós trabalhadores comunistas em estruturas sindicais, a luta não fez férias, a luta não parou! Antes se reforçou e encontrou corpo nas mais diversas expressões que pode assumir, como se viu na Jornada de Luta que a CGTP-IN realizou no dia 1 de

Outubro, dia em que comemorou 38 anos lado a lado com os trabalhadores, em defesa dos seus interesses e direitos.

Mas no período que marca este dito início, é ainda tempo e mais que justo destacar aqui o inigualável sucesso da nossa Festa, a Festa do Avante!

32 Anos de vida pautados por um enorme espírito de solidariedade, fraternidade e amizade, fazem desta Festa a maior expressão político-cultural do nosso País. E é por isso mesmo Camaradas, e porque é fruto de um inestimável trabalho colectivo de milhares de militantes e amigos do Partido, que a Festa tem sido, ela própria, alvo de ataques e tentativas de silenciamento.

Cabe-nos continuar a garantir aquilo de que não temos dúvidas: por muito que façam e digam, a nossa Festa tem sido, é e continuará a ser um momento ímpar de alegria, juventude, liberdade e democracia, que abre as portas para acolher, com orgulho, todos quantos dela querem fazer parte.

A todos os camaradas e amigos que implantaram a Festa e asseguraram o seu funcionamento e desimplantação, em particular a todos os trabalhadores em estruturas sindicais que este ano aceitaram o desafio e tudo fizeram para que a Marisqueira de Lisboa fosse um sucesso, a nossa calorosa e fraterna saudação num breve Até Já... na 33ª edição da Festa do Avante!!

## **PELA RUPTURA COM A POLÍTICA DE DIREITA A LUTA VAI CONTINUAR!**

A desastrosa situação económica e financeira do país, o agravamento das injustiças sociais e a queda dos salários reais dos trabalhadores portugueses são da inteira responsabilidade da política de direita prosseguida pelo Governo PS e pelos governos que o antecederam. Bem pode agora o governo tentar fugir às suas responsabilidades e “deitar as culpas” para a situação financeira internacional e tentar assim justificar a continuação do ataque aos direitos e interesses dos trabalhadores.

A Campanha Nacional do PCP, lançada na Festa do Avante, contra as alterações do Código do Trabalho, contra a precariedade e pelo aumento dos salários vai ao encontro das grandes preocupações vividas pelos trabalhadores e pelo povo português, promovendo centenas de acções de contactos com os trabalhadores e as populações esclarecendo e mobilizando para a continuação da luta pela ruptura com a política de direita.



No dia 1 de Outubro, foram centenas de milhar, os trabalhadores que aderiram às acções promovidas pelos sindicatos no âmbito da Jornada Nacional de Luta da CGTP-IN. Acção de luta, realizada no dia do 38º Aniversário da nossa Central de Classe – a CGTP-IN, que assumiu formas diversificadas de sector para sector, com greves, paralisações, plenários, concentrações e

desfiles em todo o país.

Acção de luta que, contrariando o que alguns tentam fazer crer, demonstrou que os trabalhadores estão mobilizados para lutar, dentro das empresas e locais de trabalho, no confronto directo com a entidade patronal, contra esta revisão – para muito pior – do Código do Trabalho, pelo aumento dos salários, contra a precariedade e pelas suas reivindicações concretas e específicas.



Combate que vai ter de continuar, num momento em que a apresentação da proposta do governo de Orçamento do Estado para 2009 não trouxe grandes surpresas até porque foi rodeada e antecipada por copiosa campanha de propaganda.

Mantêm-se as opções fundamentais da política que o PS tem prosseguido, embora (ou não fosse 2009 ano da realização de 3 actos eleitorais) enfeitadas com algumas medidas pontuais de “apoio às famílias e às pequenas e médias empresas” e com uma pretensa reposição de poder de compra para os trabalhadores da administração pública de 0,4% que tem por base uma previsão de 2,5% inflação (quando as previsões do governo têm estado sempre muito abaixo da inflação efectiva) e que apaga as perdas

salariais que estes trabalhadores têm tido nos últimos 7 anos.

Já depois de 1 de Outubro, realizaram-se e estão convocadas pequenas e grandes lutas em vários sectores e empresas, promovendo a acção reivindicativa em defesa da contratação colectiva, contra o Código do Trabalho e pela resolução dos problemas dos trabalhadores, pelos aumentos dos salários, Entre as muitas lutas realizadas saudamos a greve de fome de trabalhadores dos CTT em defesa do seu Contrato Colectivo de Trabalho.

Estão convocadas duas grandes jornadas de luta de trabalhadores da Administração Pública – a Manifestação dos Professores já no próximo dia 8 e uma Manifestação Nacional convocada pela Frente Comum de Sindicatos para o dia 21 de Novembro.

Dia 6 Novembro, às 14h realiza-se um **Plenário Nacional de Activistas Sindicais** convocado pela CGTP-IN, na Estufa Fria (Parque Eduardo VII), Lisboa.

**Os comunistas lá estarão, presentes neste combate participando e mobilizando os trabalhadores para a resistência e a luta para romper com a política de direita, por uma política de esquerda que sirva os interesses dos trabalhadores, do povo e do país.**

## **XVIII CONGRESSO Por Abril, pelo Socialismo Um Partido mais forte**

Entrámos na última etapa da fase preparatória do nosso XVIII Congresso – discussões das Teses aprovadas pelo Comité Central.

Estas discussões têm de prosseguir, com a intervenção lúcida, consciente e determinada de todos nós.

Haverá prova mais plena do que seja o trabalho colectivo e o seu enriquecimento pela acção individual do que esta participação de todos os militantes na elaboração da Declaração Política final, a sair do Congresso?

Cada um de nós vai dar o seu melhor contributo para que através destas discussões sejam dados passos firmes para que o Partido seja ainda mais forte!

As nossas propostas e sugestões, a sua integração nas reuniões e iniciativas onde elas possam transformar-se em elemento enriquecedor do debate colectivo, são indispensáveis, Camaradas!

É de todo este profundo trabalho colectivo, que caracteriza, de resto, a nossa vida partidária, é de todo este empenhamento que sairão as linhas mestras de orientação a seguir na acção do nosso Partido.



É esta a democracia interna que define o nosso grande Partido como um partido marxista-leninista, que faz do centralismo democrático o pilar da sua coesão, da sua determinação e da justeza da sua prática revolucionária ao serviço dos trabalhadores e dos povos.

**Vamos pegar nas teses, vamos lê-las com um sentido militante e crítico, e com as nossas opiniões e reflexões, participemos na sua discussão e aperfeiçoamento.**

Que nenhum de nós deixe de pensar que o XVIII Congresso, como sempre, é o nosso Congresso, é feito por nós e é por isso fará, repeti-lo nunca é demais, um Partido ainda mais forte!

## **CUBA POR TODOS! TODOS COM CUBA!**

Mais um violento furacão se abateu, no início de Setembro, sobre a bela ilha revolucionária das Caraíbas, tantas vezes fustigada por calamidades atmosféricas.

Como se já não bastassem os problemas resultantes do brutal e prolongado bloqueio e dos actos e ameaças terroristas do imperialismo, o povo cubano tem uma vez mais, nas suas mãos, a urgente tarefa de recuperar dos enormes danos humanos e económicos causados por esta intempérie.

De imediato se levantou uma impressionante onda de solidariedade, em todo o mundo, para ajudar a minorar os efeitos devastadores do furacão, que obrigaram as autoridades cubanas a recorrer a reservas de emergência, particularmente alimentares.

Por isso, em Portugal, o nosso Partido e a JCP, a CGTP-IN, o CPPC, a Associação de Amizade Portuga-Cuba e outras organizações promoveram de imediato uma recolha de bens alimentares não perecíveis (como arroz, massa, feijão, enlatados, etc.), que podem ser entregues até ao final do mês de Outubro.



**Contribui pois, camarada e amigo! Em Lisboa podes entregar a tua oferta no nosso Centro de Trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade.**

O exemplo revolucionário de Cuba e a intransigente defesa da sua soberania são um enorme incentivo para todos os que no mundo combatemos pela liberdade, pela democracia, pela paz e pelo socialismo. Sejamós nós também activamente solidários para com o heróico povo cubano!

## **KOSOVO**

### **Governo PS e o expansionismo da NATO**

O governo PS/Sócrates anunciou pela voz do super-atlantista Ministro dos Negócios Estrangeiros (MNE), Luís Amado, que Portugal reconhecia a independência unilateral do Kosovo.

Fê-lo, espantemo-nos ou talvez não, na véspera em que se votava, a pedido da Sérvia, na Assembleia-Geral da ONU, se esta questão deveria ser analisada previamente pelo Tribunal Internacional de Haia. O resultado da votação foi favorável a esta pretensão do governo sérvio.

Pois os nossos “atlantistas” de serviço acharam que tinham uma oportunidade para mostrar serviço aos que, desde que invadiram a Jugoslávia - EUA, NATO e UE - tudo têm feito para retalhar aquele antigo estado balcânico, usando a velha lógica de “dividir para reinar”.

→

Pouco se importam se esta “independência” foi declarada unilateralmente e ainda não reconhecida pelas Nações Unidas.

Na verdade, os objectivos, métodos e evolução da NATO demonstram a sua natureza de organização que há muito violou o mandato para que foi criada, no pós-guerra, para ter agora um carácter ofensivo global, desenvolvendo uma nova e acelerada investida, justamente nos Balcãs, mas também no Cáucaso, como vimos nos acontecimentos da Geórgia e também na Ucrânia.

Os EUA e a NATO aceleram a militarização da UE, em conluio com governos europeus e avançam para Leste, através da invasão predadora das multinacionais e da expansão das suas bases militares para as fronteiras da Rússia.

Por isso adquire hoje uma enorme importância a luta dos trabalhadores e dos povos contra o alargamento da NATO ao Leste Europeu, contra a militarização da UE, contra a instalação do sistema anti-míssil dos EUA na Europa de Leste.

É neste quadro que temos de denunciar vigorosamente esta vergonhosa subserviência – mais uma – do governo PS/Sócrates, aos grandes senhores do capital e do militarismo.

**A luta pela paz, contra a guerra e o militarismo e a solidariedade com os povos vítimas das ingerências imperialistas estão e estarão sempre em primeiro plano, na acção e luta dos comunistas portugueses!**

## **CRISE DO CAPITALISMO: ALTERNATIVA É O SOCIALISMO!**

É o tópico do momento! Bancos e sociedades financeiras poderosas dos EUA e da Europa vão à falência, o crédito mal parado cresce a grande velocidade, as principais bolsas mundiais caem a pique, fala-se de uma crise de proporções gigantescas e semelhantes às da grande depressão de 1929.

Na verdade, a actual crise, iniciada nos EUA, não é mais do que um novo, e sem dúvida muito sério episódio, que sucede a várias outros dos últimos 50 anos e particularmente à crise do sector imobiliário dos Estados Unidos, que ocorreu em meados de 2007.



**Como o nosso Partido há muito vinha alertando, a economia norte-americana constitui o maior factor de crise e de instabilidade da economia mundial.**

O que na verdade acontece é que a crescente financeirização da economia mundial, no quadro da globalização capitalista, tem promovido o endividamento fácil e a especulação dos magnatas do dinheiro em busca de lucros fáceis e rápidos. Enquanto isto, a produção real diminui, a economia estagna, desvalorizam-se os salários dos trabalhadores e os rendimentos das camadas médias, baixa brutalmente o seu poder de compra.

Os grandes bancos centrais e alguns governos dizem estar a responder à crise injectando capital nas instituições em crise e nalguns casos “nacionalizando” outras, para as salvar da falência. O que de facto se passa é que, **uma vez mais, estão a fazer pagar a crise aos mesmos de sempre.** Esses fundos públicos são, na sua esmagadora maioria, dos povos. Assim se transferem os custos do definhar dessas instituições capitalistas para a população em geral, protegendo os ricos e conduzindo a uma maior concentração do capital e da riqueza.

Os defensores do sistema e os “media” tentam convencer-nos de que se tratam de erros e excessos que é possível combater, regular e ultrapassar e que tudo vai voltar a andar sobre rodas dentro de pouco tempo, que o que se passa será apenas um sobressalto e um aviso à navegação.

O problema é que **esta crise é inerente ao próprio sistema capitalista, que desta e de outras crises se alimenta, em busca do lucro máximo e da gula desmedida.** A história mostra que o capitalismo passa sempre de uma crise a outra. De tempos a tempos e para eliminar a concorrência, ou seja, eliminar ou absorver os mais fracos, os mais poderosos desencadeiam crises ou mesmo guerras se as pressões económicas e financeiras não bastarem.

Não há “regulação” ou “transparência” que valha num quadro da economia de mercado, num contexto neoliberal, de absoluta e livre circulação de capitais e de “offshores”.

Este capitalismo globalizado e selvagem não pode ser nem “domesticado” nem “moralizado”. Esta nova crise tem entretanto a virtude de demonstrar de forma mais evidente que, na realidade, **a humanidade tem necessidade urgente de um outro tipo de sociedade.**



O triunfalismo capitalista dos anos 90 está profundamente abalado e a natureza predadora do sistema capitalista está mais clara aos olhos dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo. Não se podendo nem devendo subestimar a capacidade de recuperação e de adaptação do capitalismo, é bem claro que a sua base de apoio se estreita cada vez mais.

Como dizemos nas Teses do nosso XVII Congresso, **... o capitalismo não só não resolve como agrava os graves problemas do nosso tempo, que só o socialismo pode responder às mais profundas aspirações dos trabalhadores e dos povos e salvar a humanidade da catástrofe anunciada pela insaciável gula do capital. É com esta profunda convicção que o PCP aponta para Portugal e para o mundo, o socialismo como possibilidade real e a mais sólida perspectiva de evolução da humanidade.**

(Projecto Resolução Política, Pág.19, ponto 1.4.4)